

DOI: 10.5327/Z16794435201917S1009

Semiplenária 05

## MULHER, TRABALHO E SAÚDE

Rosane Härter Griep<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Laboratório de Educação em Ambiente e Saúde, Instituto Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz. Rio de Janeiro, Brasil.  
E-mail: <rohgriep@gmail.com>

A crescente participação feminina na força de trabalho gera maior demanda de equilíbrio entre homens e mulheres quanto às responsabilidades em casa e no trabalho. No entanto, a participação masculina nas demandas familiares não tem crescido na mesma medida, gerando sobrecarga entre as mulheres, que ainda são as maiores responsáveis pelo cuidado de familiares e nas atividades domésticas. Além disso, a intensificação do trabalho e a permeabilidade entre a o trabalho e vida pessoal, propiciado pelo uso das tecnologias da informação, também se constituem em fenômenos atuais e tornam o equilíbrio entre a esfera pessoal e do trabalho cada vez mais desafiador.

Nesse contexto emerge o Conflito trabalho-família (CTF), definido como a “forma de conflito entre papéis no qual as pressões/demandas dos domínios do trabalho e da família são mutuamente incompatíveis em algum aspecto”. Trata-se de um constructo bidirecional e gera estresse na medida em que os esforços para atender às demandas do trabalho interferem na capacidade de responder às demandas da família, ou vice-versa. O conflito do trabalho para a família ocorre quando o excesso de demandas provenientes do trabalho (por exemplo, horários extensos ou irregulares, sobrecarga, conflitos interpessoais, viagens e ausência de apoio social por parte de colegas de trabalho ou supervisores) interfere na vida familiar. Por outro lado, o conflito da família para o trabalho ocorre quando demandas familiares (por exemplo, cuidado de crianças ou idosos, conflitos interpessoais na família, ausência de apoio familiar) afetam a vida profissional. Há uma variedade de mecanismos que relacionam esses dois domínios, resultando em efeitos positivos, em que sentimentos de realização, satisfação e reconhecimento obtidos em um domínio (família ou trabalho) são transferidos para o outro; de equilíbrio ou segmentação, quando os resultados obtidos em um domínio não influenciam o outro; ou negativos, relacionados ao conflito, em que o êxito em um domínio envolve sacrifícios no outro.

Esses efeitos negativos e sua possível influência à saúde, considerando especialmente a influência do gênero e de condições socioeconômicas, têm sido objeto de estudo da literatura internacional de maneira crescente. Diversos estudos demonstraram a associação entre os efeitos negativos do conflito trabalho-família e diversos desfechos de saúde física e mental, tais como: sintomas comuns, saúde mental, depressão ou exaustão emocional, pior percepção de saúde, saúde cardiovascular ou comportamentos de saúde. Outros estudos apontaram ainda que a presença do conflito pode reduzir os benefícios de bem-estar do emprego. A maioria desses estudos apontou diferenças de gênero nessa associação, sendo que os resultados mostram maior prevalência do conflito, além de seus efeitos na saúde física e mental sobretudo entre as mulheres.

Portanto, a associação entre o conflito entre trabalho e família e seus efeitos na saúde tem sido bem estudada, principalmente na Europa Ocidental e na América do Norte. No Brasil, o país mais populoso da América do Sul, onde a desigualdade de renda e de gênero permanecem altas, os estudos sobre a influência do conflito trabalho-família na saúde ainda são escassos.

Diversos instrumentos foram elaborados para mensurar o conflito entre o trabalho e a família. A adaptação de um desses instrumento para o Português brasileiro e sua inclusão na linha de base do Estudo Longitudinal de Saúde do Adulto (ELSA-Brasil) permitiu estudar os efeitos desse desequilíbrio no contexto brasileiro. O ELSA-Brasil é um estudo de coorte multicêntrico em seis capitais brasileiras, que acompanha a saúde de 15.105 servidores ativos e aposentados, com o objetivo central de estudar a incidência e os determinantes das doenças crônicas não-transmissíveis. Essa apresentação sintetiza os resultados dos estudos realizados no âmbito do ELSA até o momento, em desfechos como o risco cardiovascular, enxaqueca, saúde autorreferida e obesidade.

Os resultados serão discutidos em relação à melhoria das políticas públicas e no local de trabalho para melhorar a saúde dos adultos que trabalham, promovendo o gerenciamento do conflito entre trabalho e família. A oportunidade de desenvolvimento pessoal para ambos os sexos e o enriquecimento da vida familiar cotidiana serão garantidos por uma maior igualdade de gênero ao cuidar dos deveres domésticos e dos filhos. Estratégias que minimizem o conflito trabalho-família podem diminuir os níveis de estresse e influenciar positivamente as prioridades para mulheres e homens no uso do tempo para si próprios, melhorando a saúde e o bem-estar. Isso é especialmente importante em países como o Brasil, onde grandes desigualdades de

gênero interagem com outras desigualdades sociais e econômicas. Lidar com o equilíbrio entre as demandas do trabalho e da família na vida moderna, especialmente nas grandes cidades, é um grande desafio e, mais do que providências individuais (ou familiares), são necessárias políticas de nível macro e políticas organizacionais para promover mudanças nos padrões tradicionais de comportamento e promover a igualdade de gênero e a justiça social.

## REFERÊNCIAS

1. Annor F. Work-Family Conflict: A Synthesis of the Research from Cross-National Perspective. *Journal of Social Sciences*. 2016;12(1):1-13.
2. Bianchi SM, Milkie MA. Work and family research in the first decade of the 21st century. *J Marriage Fam*. 2010;72(3):705-25.
3. Davis KD, Gere J, Sliwinski MJ. Investigating the work- family conflict and health link: Repetitive thought as a mechanism. *Stress Health*. 2017;33(4):330-338.
4. Greenhaus JH, Beutell NJ. Sources of conflict between work and family roles. *Acad Manag Rev*. 1985;10(1):76-88.
5. Griep RH et al. Work-family conflict, lack of time for personal care and leisure, and job strain in migraine: Results of the Brazilian Longitudinal Study of Adult Health (ELSA-Brasil). *Am J Ind Med*. 2016;59(11):987-1000.
6. Griep RH et al. Work-family conflict and self-rated health: the role of gender and educational level. Baseline Data from the Brazilian Longitudinal Study of Adult Health (ELSA-Brasil). *Int J Behav Med*. 2016;23(3):372-382.
7. Guille C et al. Work-family conflict and the sex difference in depression among training physicians. *JAMA Intern Med*. 2017;177(12):1766-1772.
8. Perrons D, Fagan C, Mc Dowell L, Ray K, Ward K (eds). *Gender Divisions and Working Time in the New Economy*. Edward Elgar Publishing, 2007.
9. Pinto KA et al. Conflito trabalho-família e uso do tempo: avaliação psicométrica de um instrumento no ELSA-Brasil. *Rev Saúde Pública*. 2016;50:39.
10. Pinto KA, Griep RH, Rotenberg L, Almeida MCC, Barreto RS, Aquino EML. Gender, time use and overweight and obesity in adults: Results of the Brazilian Longitudinal Study of Adult Health (ELSA-Brasil). *PLoS One*. 2018;13(3):e0194190.